

Mercado de Trabalho nos Estados do Nordeste em 2019

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um registro administrativo do Ministério da Economia que objetiva monitorar e analisar a situação da mão de obra formal no Brasil, a fim de levantar dados de geração de emprego e desemprego em regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no País. Tendo em vista os dados referentes a abril de 2019, o Nordeste registrou o segundo maior crescimento do País com a geração de 15.593 postos de trabalho. Oito das nove Unidades Federativas da Região apresentaram saldo positivo. Por outro lado, para o acumulado de janeiro a abril de 2019, referida Região apresentou saldo negativo em sete dos nove Estados, com redução de 47.905 postos de trabalho. Cabe destacar que abril foi o primeiro mês com saldo positivo em 2019.

Bahia (+10.093) obteve saldo positivo em todos os setores, sendo o quarto Estado que mais gerou empregos celetista no País em abril de 2019. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal foram: Agropecuária (+2.461); Indústria de Transformação (+2.438, com destaque para *Indústria de alimentos e bebidas* que gerou, em abril, 1.625 postos de trabalho); Serviços (+2.328), Construção Civil (+1.575); Comércio (+772, sendo +569 postos do *Comércio atacadista*, e +269 vagas para *Comércio varejista*); Serviços Industriais de Utilidade Pública - S.I.U.P. (+212); Administração Pública (+194); e Extrativa Mineral (+113).

Maranhão (+6.681) registrou saldo positivo em abril, tendo o resultado sido influenciado pela atuação favorável do setor de Serviços (+6.802, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que gerou 6.979 postos de emprego), Construção Civil (+90) e Administração Pública (+12). Os demais setores obtiveram saldo negativo: Agropecuária (-122), Indústria de Transformação (-81), S.I.U.P. (-11) e Extrativa Mineral (-9). O Comércio ficou estagnado, tendo o *Comércio atacadista* gerado 22 postos de trabalho, enquanto que o *Comércio varejista* perdeu 22 postos.

Ceará (+2.153) foi o terceiro Estado do Nordeste que mais gerou empregos em abril. Setorialmente, cabe mencionar os Serviços (+1.801, com saldo positivo para todos subsetores), Indústria de Transformação (+662, com destaque para *Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos* +466), Comércio (+226), S.I.U.P. (+74) e Administração Pública (+37). Contudo houve perdas na Construção Civil (-510), Agropecuária (-135) e Extrativa Mineral (-2).

Paraíba (+778) obteve saldo positivo na variação entre admitidos e desligados em abril de 2019. Cabe destacar que os Serviços (+863), Construção Civil (+144), S.I.U.P. (+42), Indústria de Transformação (+39), Administração Pública (+1) geraram novos postos de emprego. Entretanto, Agropecuária (-271), Comércio (-26) e Extrativa Mineral (-14) reduziram o quadro do pessoal empregado.

Sergipe (+649) registrou acréscimo no nível de emprego em abril de 2019. Os setores que puxaram o saldo positivo foram: Serviços (+553), Construção Civil (+151), Comércio (+40), S.I.U.P. (+16) e Extrativa Mineral (+2). Contudo, a Indústria de Transformação (-86), Agropecuária (-26) e Administração Pública (-1) reduziram os empregos em regime CLT.

Pernambuco (+425) ampliou o nível de emprego em abril de 2019. Tal resultado decorreu, principalmente, do aumento do número de admitidos que sobrepôs os desligados na Construção Civil (+698), Comércio (+308), S.I.U.P. (+227), Agropecuária (+195), Serviços (+175) e Administração Pública (+1). Todavia, verificou-se saldo negativo na Indústria de Transformação (-1.166, com maiores perdas na *Indústria de alimentos e bebidas*, -1.108 postos).

Piauí também apresentou incremento no número de empregados em regime CLT em abril de 2019, cabendo mencionar: Indústria de Transformação (+145), Comércio (+91), Construção Civil (+86) e S.I.U.P. (+29). No entanto, houve perda de vagas nos Serviços (-302, em especial no *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico*, -483 postos), Agropecuária (-27) e Extrativa Mineral (-15).

Rio Grande do Norte (-501) apresentou saldo negativo de vagas em abril, com ênfase na Agropecuária (-383), Comércio (-354, derivado do Comércio varejista que perdeu -368 postos de trabalho, enquanto que o Comércio atacadista obteve modesto saldo positivo, +14), Indústria de Transformação (-104, com a *Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos* tendo perdido -126 postos) e Extrativa Mineral (-39). Em contrapartida, os Serviços (+192), Construção Civil (+180), S.I.U.P. (+5) e Administração Pública (+2) contribuíram com saldo positivo.

A maior perda dos trabalhos celetista no Nordeste ocorreu em Alagoas (-4.692). Cabe destacar que o Estado foi afetado, principalmente, fraco desempenho do segmento sucroalcooleiro. Os setores atingidos pelo desemprego foram a Indústria de Transformação (-4.304, cujo resultado está relacionado com a *Indústria de alimentos e bebidas*, que perdeu -4.471 postos), verificando-se ainda perda nos Serviços (-409), S.I.U.P. (-260) e Comércio (-247). No entanto, houve registro de saldo positivo na Construção civil (+438), Agropecuária (+85) e Extrativa Mineral (+5).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - Abril de 2019 e acumulado de janeiro a abril de 2019

Estado/Região	Abril de 2019				Jan - Abr/2019			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	55.305	45.212	10.093	0,59	207.534	185.401	22.133	1,31
Maranhão	18.321	11.640	6.681	1,45	53.045	49.575	3.470	0,75
Ceará	30.735	28.582	2.153	0,19	124.588	130.212	-5.624	-0,49
Paraíba	10.025	9.247	778	0,20	39.280	46.909	-7.629	-1,89
Sergipe	6.461	5.812	649	0,23	27.255	31.286	-4.031	-1,41
Pernambuco	31.001	30.576	425	0,03	121.559	147.257	-25.698	-2,06
Piauí	6.828	6.821	7	0,00	28.861	31.664	-2.803	-0,96
Rio G. do Norte	11.328	11.829	-501	-0,12	46.517	52.444	-5.927	-1,39
Alagoas	6.964	11.656	-4.692	-1,40	31.256	53.052	-21.796	-6,19
Nordeste	176.968	161.375	15.593	0,25	679.895	727.800	-47.905	-0,76

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.